

Boletim Epidemiológico da Dengue - Cabo Verde

Semana Epidemiológica 41 de 2024

07 de outubro a 13 de outubro de 2024



ver +

Cabo Verde: Boletim – Situação epidemiológica da Dengue		
Data do início do surto	do	O primeiro caso de Dengue foi notificado a 6 de novembro de 2023, na ilha de Santiago
Boletim nº		39
Data		07 de outubro a 13 de outubro de 2024 – semana epidemiológica nº 41 de 2024

1. PRINCIPAIS DESTAQUES DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- 20 dos 22 concelhos com notificação de casos de dengue;
 - Exceto Paul e Tarrafal de São Nicolau
- A maior taxa de incidência registou-se no concelho da Praia, a saber: 71,8 casos por 10 mil habitantes;
- Reforço das ações de vigilância entomológica na ilha da Brava;
- Circulam no país os serotipos DENV-1 e DENV-3.
 - O serotipo DENV-1, é atualmente o de circulação predominante.
 - O serotipo DENV-3 mantém-se em circulação na ilha do Fogo.
- O papel da população é fundamental na prevenção e controle da Dengue através de medidas de combate ao mosquito vetor!

2. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM CABO VERDE

Praia registou a maior taxa de incidência: 71,8 casos por 10 mil habitantes (Quadro 1). Houve um aumento nas frequências de casos suspeitos (8,3%, de 1.831 para 1.997) e confirmados (7,5%, de 1.249 para 1.350) em comparação com a semana anterior. As ilhas mais afetadas são as de Sotavento. Os concelhos a Sul da ilha de Santiago: Praia, Ribeira Grande de Santiago, Santa Cruz e São Domingos apresentam alta incidência de casos. O mesmo se verifica em Mosteiros, na ilha do Fogo (Quadro 1). Os concelhos de Paul Tarrafal de São Nicolau são os únicos onde não foram notificados casos de dengue.

Quadro 1. Dados de dengue, por ilhas e concelhos de Cabo Verde, semana epidemiológica nº 41 de 2024.

Concelho	Casos semana epidemiológica 41			Casos acumulados			Taxas SE 41	
	Casos suspeitos	Casos confirmados	Óbitos	Suspeitos	Confirmados	Óbitos	Taxa de incidência por 10 mil hab	Taxa de letalidade (CFR)
Ribeira Grande	1	1	0	6	5	0	0,7	0
Porto Novo	1	1	0	2	2	0	0,6	0
Paul	0	0	0	0	0	0	0,0	0
São Vicente	11	11	0	39	36	0	1,7	0
Ribeira Brava	0	0	0	2	1	0	0,0	0
Tarrafal de São Nicolau	0	0	0	0	0	0	0,0	0
Sal	1	1		9	5	0	0,3	0
Boavista	2	2	0	18	15	0	1,6	0
Maio	35	1	0	310	191	0	1,6	0
Praia	1238	964	0	7864	5922	1	71,8	0
Ribeira Grande de Santiago	56	17	0	353	134	0	34,4	0
Santa Catarina	39	15	0	104	42	0	3,9	0
São Domingos	35	35	0	155	147	0	31,3	0
São Lourenço dos Órgãos	32	7	0	181	26	0	15,8	0
São Miguel	28	14	0	55	34	0	10,8	0
São Salvador do Mundo	1	1	0	23	8	0	1,3	0
Santa Cruz	106	95	0	369	275	0	39,8	0
Tarrafal	18	15	0	155	81	0	13,6	0
São Filipe	90	13	0	1216	539	0	7,2	0
Mosteiros	121	36	0	1212	458	1	44,5	0
Santa Catarina do Fogo	0	0	0	53	18	0	0,0	0
Brava	2	2	0	87	87	0	5,3	0
Cabo Verde	1.817	1.231	0	12.213	8.043	2	27,5	0

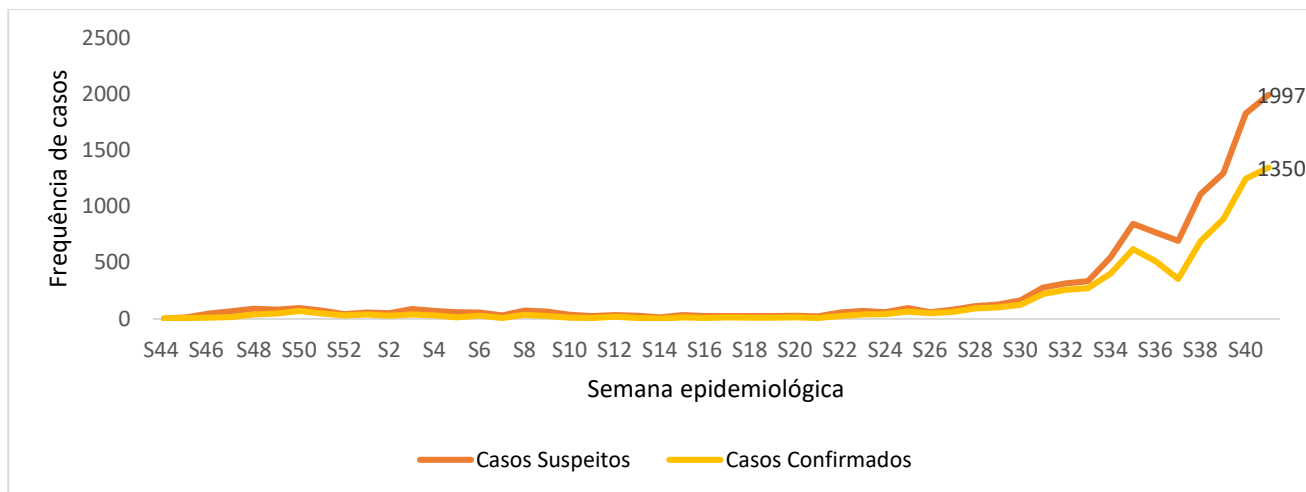
Classificação da incidência: ■ baixa (<10,0) ■ média ≥ 10,0 ≤ 29,9 ■ alta ≥ 30,0

Fonte: SVIR de Cabo Verde (dados populacionais do INE, Censo 2021) e Laboratório de Virologia da Praia*; *Dados sujeitos a revisão

*Dados sujeitos a revisão

Na semana em análise, observa-se uma **tendência ascendente** das curvas de casos suspeitos e confirmados (Figura 1).

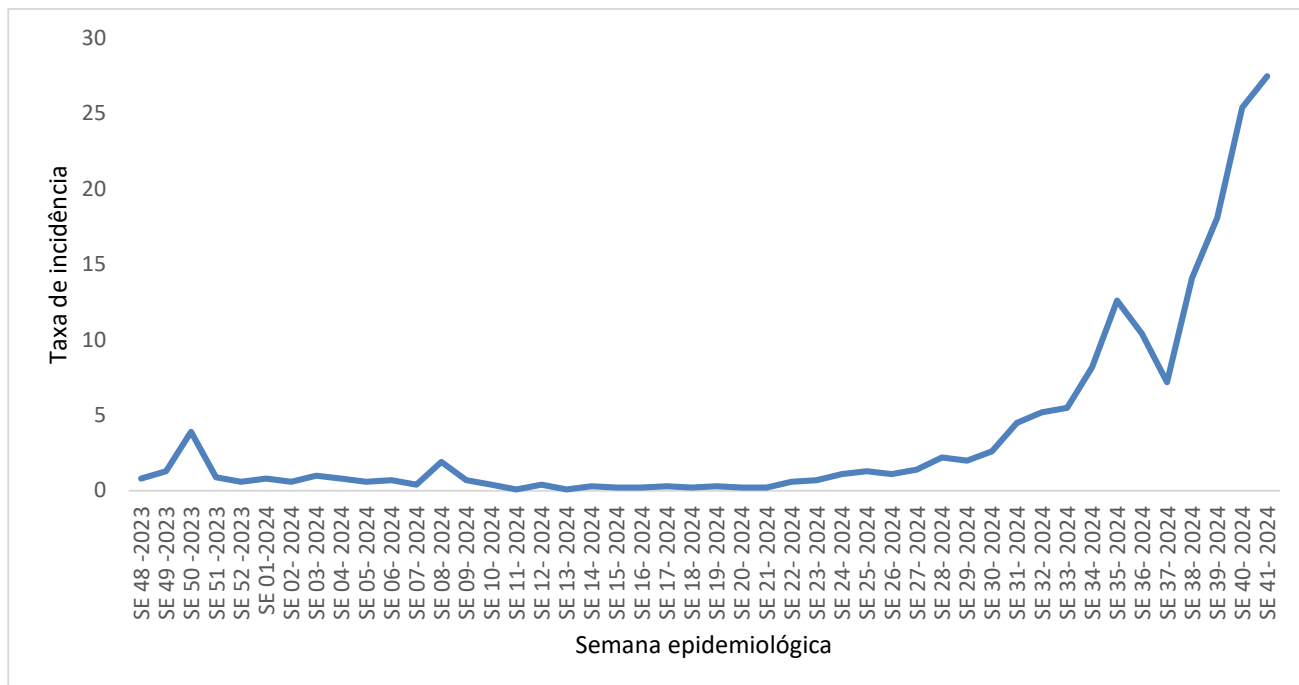
Figura 1. Número de casos suspeitos e confirmados de dengue por SE, Cabo Verde, 2023-2024



Fonte: SVIR de Cabo Verde, dados sujeitos a revisão*

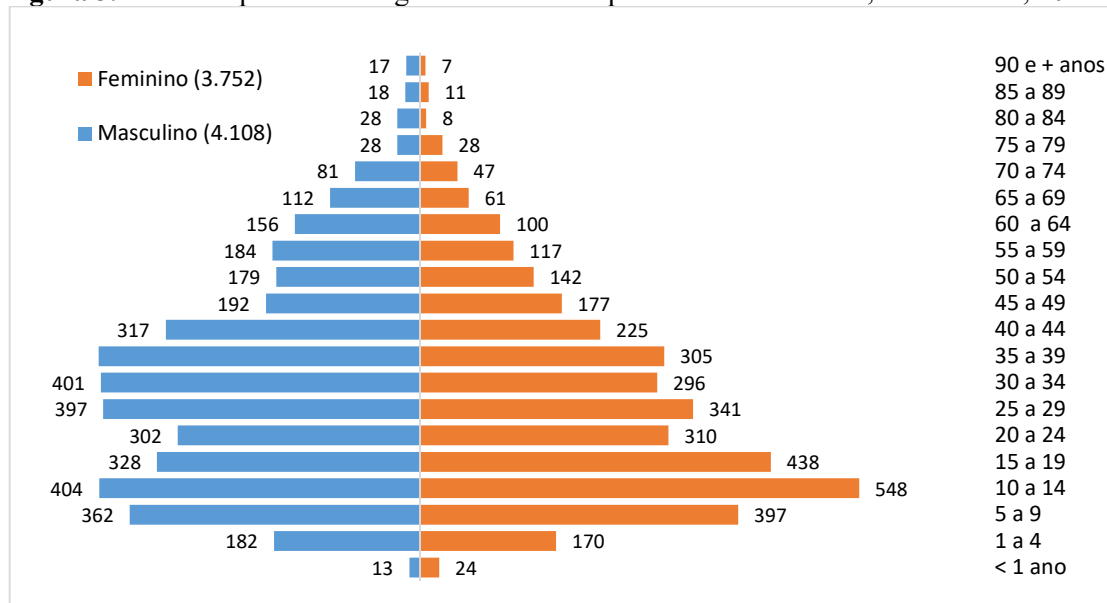
O aumento reflete-se na taxa de incidência de casos de dengue (Figura 2).

Figura 2. Taxa de incidência por semana epidemiológica, Cabo Verde, 2023-2024



A Figura 3 indica a distribuição dos casos suspeitos de dengue por sexo e faixa etária. A faixa etária mais afetada pelos casos de dengue em Cabo Verde foi a de 10 a 14 anos, com 12% (952/7.860) dos casos confirmados. Quanto ao sexo, predomina o masculino, com 52,3% (4.108/7.860) dos casos.

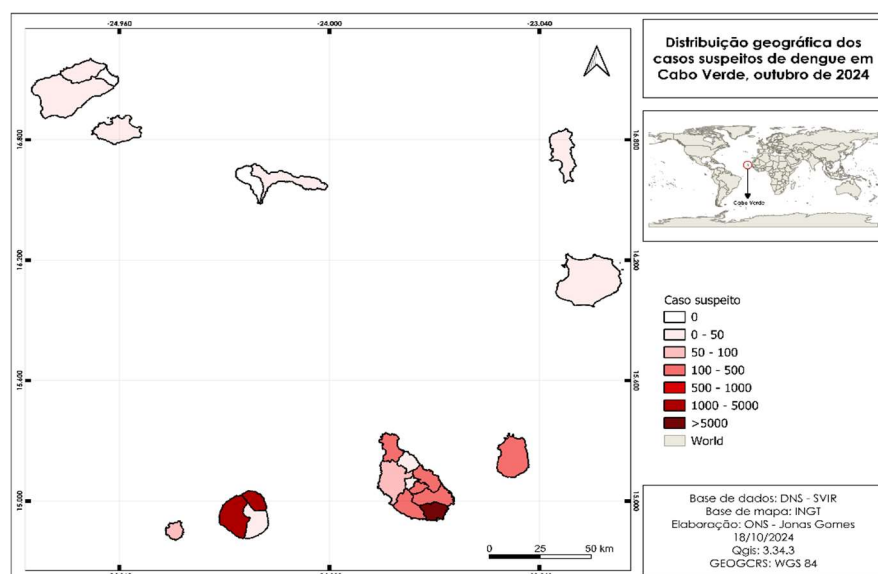
Figura 3. Casos suspeitos de dengue estratificados por sexo e faixa etária, Cabo Verde, 2024*



Fonte: SVIR de Cabo Verde, dados sujeitos a revisão*

Até a data em análise, foram confirmados em todas as ilhas habitadas e em 20 dos 22 concelhos do país. À exceção de Paul e Tarrafal de São Nicolau (Figura 4).

Figura 4. Mapa de distribuição de casos suspeitos acumulados de Dengue em Cabo Verde até 13 de outubro de 2024



Quadro 2. Número de testes, taxa de positividade e de incidência por 10 000 habitantes, Cabo Verde, semana epidemiológica 41 de 2024

Ilha	Concelho	Nº de testes realizados	Nº de casos confirmados	Taxa de positividade (%)	Taxa de incidência por 10 000 habitantes*
Santo Antão	Ribeira Grande	1	1	0	2,0
	Porto Novo	1	1	0	0,0
	Paul	0	0	0	0,0
São Vicente	São Vicente	13	13	0	0,8
São Nicolau	Ribeira Brava	0	0	0	0,0
	Tarrafal de São Nicolau	0	0	0	0,0
Sal	Sal	1	1	100,0	0,6
Boa Vista	Boa vista	2	2	100,0	3,1
Maio	Maio	1	1	0,0	45,8
Santiago	Praia	1297	1044	80,5	58,0
	Ribeira Grande de Santiago	35	26	74,3	56,9
	Santa Catarina	32	15	46,9	2,9
	São Domingos	45	44	97,8	22,8
	São Lourenço dos Órgãos	41	10	24,4	1,6
	São Miguel	24	14	58,3	11,6
	São Salvador do Mundo	1	1	100,0	0,0
	Santa Cruz	111	100	90,1	26,2
	Tarrafal	23	23	100,0	8,3
Fogo	São Filipe	25	15	60,0	46,4
	Mosteiros	123	36	29,3	82,9
	Santa Catarina do Fogo	0	0	0,0	14,8
Brava	Brava	3	3	100,0	15,9
Total	Cabo Verde	1779	1350	75,9	25,4

Fonte: SVIR de Cabo Verde (dados populacionais do INE, Censo 2021) e Laboratório de Virologia da Praia;

*Taxa de incidência baseada nos casos confirmados. *Dados sujeitos a revisão

3. Vigilância entomológica

O Instituto Nacional de Saúde Pública (INSP), por meio do Laboratório de Entomologia Médica (LEM), tem reforçado as suas atividades de vigilância entomológica dado o contexto vivido pelo país. No período de **7 a 11 de outubro de 2024**, foram realizadas atividades nos concelhos da Praia, São Filipe, Mosteiros e Brava.

Durante essa intervenção, foram capturados 555 espécimes de mosquitos na Praia, 287 espécimes no concelho de São Filipe, 11 espécimes em Mosteiros e 15 espécimes na Brava conforme demonstrado nos quadros 3, 4, 5.

Quadro 3: Bairros no concelho da Praia onde foram realizadas capturas de mosquitos adultos.

Concelho	Bairros	Espécies de mosquitos identificadas		
		<i>Aedes aegypti</i>	<i>Culex pipiens s.l.</i>	<i>Anopheles gambiae s.l.</i>
Praia	A.Eugénio Lima	83	0	0
	Fonton	45	28	1
	Ponta D'água	131	39	0
	Safende	173	15	0
	Vila Nova	27	13	0
	Total	459	95	1

Quadro 4: Bairros no concelho de São Filipe e Mosteiros onde foram realizadas capturas de mosquitos adultos.

Concelhos	Bairros	Espécies de mosquitos identificadas.	
		<i>Aedes aegypti</i>	<i>Culex pipiens s.l.</i>
São Filipe	Achada São Filipe	75	0
	Lém de Cima	66	4
	Vila Baixo	110	0
	Xaguate	29	3
Mosteiros	Queimada Guincho	11	0
Total		291	7

Quadro 5: Bairros no concelho da Brava onde foram realizadas capturas de mosquitos adultos.

Concelho	Bairros	Espécies de mosquitos identificadas	
		<i>Aedes aegypti</i>	<i>Culex pipiens s.l.</i>
Brava	Nova Sintra	1	1
	Palhal	4	0
	Lomba	3	0
	Furna/Txadinha	6	0
Total		14	1

Pesquisa de vírus dengue (DENV)

A pesquisa do vírus da dengue (DENV) envolveu o processamento e a submissão dos mosquitos *Aedes aegypti* capturados à técnica de PCR.

Nas amostras recolhidas nos bairros da Praia, foram identificados mosquitos **positivos** para vírus dengue nos bairros de **Safende, A. Eugénio Lima e Ponta d'água**.

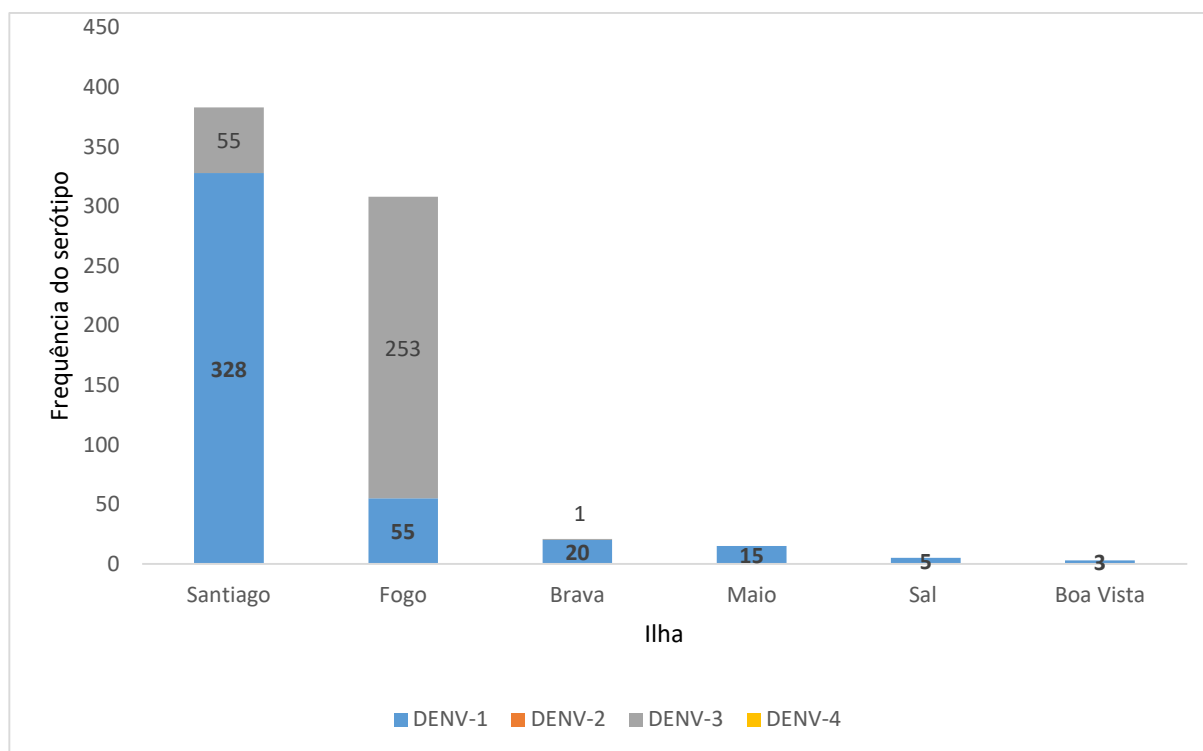
Nas amostras recolhidas no concelho de São Filipe da ilha do Fogo, foram identificados mosquitos **positivos** para vírus dengue nos bairros **Achada São Filipe e Vila Baixo**.

As amostras recolhidas nos concelhos dos Mosteiros e da Brava aforam **negativas** para vírus dengue.

4. Vigilância laboratorial

Na sequência da vigilância laboratorial da circulação do vírus da dengue, o Laboratório de Virologia da Praia tem submetido às amostras de casos positivos ao método de serotipagem. Atualmente as indicações são para o processamento de 10% dos casos. Encontra-se abaixo um resumo da distribuição por serótipos até a data (figura 6).

Figura 5. Frequência de serótipos de dengue por ilha, Cabo Verde, 2023-2024



5. Ações realizadas na semana epidemiológica n.º 41

Área técnica	Intervenção
Coordenação	● Reuniões recorrentes Equipa de Coordenação da Resposta à dengue. ● Elaboração dos boletins diários da dengue
Vigilância entomológica	● Eliminação de criadouros de mosquitos identificados pelos agentes de luta anti vetorial ● Continuação de ações de pulverização intra-domiciliária em várias localidades do país: ● Captura de mosquitos através de armadilhas BG Sentinela e sequenciação genómica dos mosquitos infetados com dengue.
Vigilância epidemiológica e laboratorial	● Atualização, validação e socialização de instrumentos de vigilância (fichas de notificação e investigação de caso). ● Identificação e notificação pronta de casos suspeitos de dengue. ● Atualização de diretivas para serotipagem de amostras (10% das amostras). ● Serotipagem dos casos positivos pelo Laboratório de Virologia da Praia.
Gestão de casos	● Atualização e socialização do fluxograma de gestão de casos. ● Gestão de casos de Dengue hospitalizados de acordo com as orientações clínicas, em leitos com redes mosquiteiras. ● Visitas às estruturas de saúde da cidade da Praia, Ribeira Grande de Santiago e Assomada nos dias 09 e 11 de outubro por Sua Excelência a Ministra da Saúde, Filomena Gonçalves para constatar as condições de atendimento, seguimento e encaminhamento dos casos de dengue na capital do país.
Comunicação de riscos e engajamento comunitário	● Divulgação de material gráfico informativo sobre medidas preventivas, locais de atendimento e sinais de alerta da dengue. ● Divulgação das medidas de proteção individual e de eliminação dos criadouros dos mosquitos na comunicação social. ● Difusão de spots TV e rádio em todas as estações televisas e radiofónicas. ● Reuniões regulares do Núcleo de comunicação de risco e de envolvimento comunitário (NUCREC) para avaliar as reforçar as estratégias de comunicação.

6. RECOMENDAÇÕES DAS AUTORIDADES PARA A POPULAÇÃO

Medidas de prevenção e controlo

A melhor forma de prevenir a Dengue é o combate aos mosquitos. Sem mosquito, não há doença. Para isso, tome as seguintes medidas:

- Elimine os criadouros de mosquitos



- Mantenha os reservatórios de água bem tampados
- Lave todas as vasilhas e reservatórios, pratos dos vasos de planta, com água e sabão, pelos menos 1 vez por semana
- Limpe frequentemente as calhas dos telhados
- Mantenha os pátios/terraços/quintal sem lixo
- Não deixe água acumulada em nenhum lugar
- Coloque redes nas janelas
- Use roupas frescas e largas que cubram a maior área corporal
- Aplique repelente de insetos nas áreas expostas do corpo
- Queime ervas aromáticas como folhas de eucalipto e “losna” (*Artemisia gorgonum*)

Quando procurar o serviço médico

Os sintomas mais frequentes da dengue são: febre, dores de cabeça, dores no corpo, “*ka pôdi*”, dores atrás dos olhos, erupção cutânea, diarreia e vômitos. Se sentir ao menos um dos sintomas referidos, deve procurar o atendimento médico para avaliação e orientações específicas.

A presença de fortes dores abdominais, vômitos, sangramento (nasal, gengival e/ou rectal) principalmente após um quadro de febre alta é sugestiva de **Dengue grave**, pelo que dever-se-á procurar **de imediato os serviços de saúde**.

Fazem parte do grupo de risco de complicações por infecção deste vírus:

- Doentes crónicos
- Idosos
- Mulheres grávidas
- Pessoas com história de cirurgia ou traumatismo craniano recente

**MINISTÉRIO
DA SAÚDE**



ELABORAÇÃO

- INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

- Centro Nacional de Operações de Emergências em Saúde Pública
- Observatório Nacional de Saúde
- Laboratório de Entomologia Médica
- Laboratório de Virologia da Praia
- Unidade de Sequenciação Genómica

- DIREÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

- Serviço de Vigilância Integrada e Resposta

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - ESCRITÓRIO LOCAL

- ESCRITÓRIO UNICEF EM CABO VERDE

EDIÇÃO E PUBLICAÇÃO

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA